

CIReS

2.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE REDES SOCIAIS



Redes Sociais: perspectivas e desafios emergentes
nas sociedades contemporâneas

7 | 8 junho 2018 Auditório do Colégio Espírito Santo da Universidade de Évora

LIVRO DE ATAS

Ficha Técnica

Título:

Livro de Atas do 2º Congresso Internacional de Redes Sociais | CIREs

Redes Sociais: perspetivas e desafios emergentes nas sociedades contemporâneas

Organização:

Joaquim Fialho

Maria da Saudade Baltazar

José Saragoça

Marcos Olímpio dos Santos

Edição:

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Autor:

Vários

Design de capa: GabCom2018

Produção técnica:

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Revisão - Célia Maria Lavradorinho Peralta Rodrigues

ISBN: 978-989-99782-7-0

dezembro 2018

Este livro teve apoio do CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013, apoiado pela FCT/MCTES através de Fundos Nacionais.

REDES SOCIAIS LOCAIS/MUNICIPAIS

OS NÓS DAS REDES SOCIAIS: DESAFIOS DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM MONTEMOR-O-NOVO

Patrícia Rêgo

Universidade de Évora. Centro de Estudos Geográficos, IGOT-UL

patrego@uevora.pt

Pascale Millecamps

Casa João Cidade, Montemor-o-Novo

joacidade.caaapd@gmail.com

Resumo

A partir de uma realidade local, de Montemor-o-Novo, no Alentejo, apresentamos os nós de uma rede social formada pelas três associações que desenvolvem trabalho no domínio da deficiência. Procuramos neste trabalho exploratório reflectir sobre a inclusão, paradigma incontornável e inovador no domínio social, a partir das interacções estabelecidas nesta rede e neste contexto territorial. Identificamos ameaças e oportunidades de uma resposta social específica, o Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação da Casa João Cidade, resposta atípica e eventualmente mais próxima da prática efectiva da inclusão social. Acabamos com o que achamos desafiador nesta temática social.

Palavras-chave: Inclusão, Pessoas com deficiência, Rede, Inovação social.

1. Introdução

O objectivo deste trabalho exploratório é múltiplo mas inter-relacionado: pretende reflectir sobre a importância do capital social e relacional das organizações do terceiro sector (OTS) no fortalecimento da sua participação nas redes sociais em que se inserem; pretende analisar a progressiva implementação da inovação social através da actuação destas organizações; procura, finalmente, destacar o papel das características do lugar no acolhimento da inovação. Estas questões estão ancoradas nos seguintes argumentos: i) a inovação social é uma visão transformadora da realidade local que promove a inclusão social, o sentido do lugar, a transformação das relações sociais e a capacitação dos elementos mais frágeis da comunidade; ii) a cooperação de proximidade e as redes são um valor-chave para o progresso das comunidades locais, fortalecendo a capacidade de negociar com as autoridades locais e nacionais; iii) a capacitação é uma ferramenta relevante promovida através de uma boa liderança e participação activa; iv) a proximidade geográfica permite contactos pessoais e interacção. Estes aspectos do capital territorial (Tóth, 2015) são favoráveis ao alavancar da inovação social e garante da resiliência local.

Para esta reflexão olhamos as instituições do terceiro sector na perspectiva de Hamdouch (2010), para quem o valor dos recursos humanos, flexibilidade e adaptabilidade no cumprimento de novos objectivos e vários itens associados ao “clima interno” das organizações do terceiro sector (ética/lealdade”, participação, identidade, motivação, treinamento) são incentivos para a inovação social. Contudo, a inovação e a continuidade das acções têm dificuldade em emergir onde há escassez de habilitações, de visão e de cooperação (capital social) em termos individuais e colectivos.

São três os principais conceitos que organizam este artigo: i) colaboração, um processo que “ocorre quando pessoas de diferentes organizações produzem algo em conjunto por meio do esforço colectivo, recursos e tomada de decisão e compartilham a propriedade do produto ou serviço final” (Pierson, 2008:45); ii) inclusão social por via da promoção da desinstitucionalização das pessoas com deficiência, novo paradigma centrado na participação activa dos intervenientes na tomada de decisão sobre as suas vidas (Millecamps & Silva, 2017); iii) ambiente de vizinhança (Grannis, 2009), o espaço de interacção e compromisso emocional, compromisso alcançável no balanço entre a necessidade de